



Data: 03/04/18

Prof.: Rafael

Assunto: **Cultura e o pensamento filosófico**

### **CAPITAL E TRABALHO AO DA HISTÓRIA**

"Um homem é um sucesso se pula da cama de manhã, vai dormir à noite e, nesse meio tempo, faz o que gosta". Bob Dylan

#### **Conceitos básicos:**

O trabalho é toda e qualquer atividade humana que visa satisfazer suas necessidades básicas, mas mais simples até as mais complexas. Nesse sentido, desde alimentar-se até exercer certas funções remuneradas a fim de realizar-se economicamente é considerado pela Sociologia como um tipo de trabalho. É o que Bob Dylan busca refletir com sua ideia acima citada.

A História mostra que o trabalho é visto de formas diferentes e valorizado de acordo com a relação que cada sociedade estabelece com esta atividade.

#### **O Trabalho nas diferentes sociedades:**

**Sociedade das Castas Indianas:** A sociedade de castas divide-se, basicamente, em 4 castas (Brâmanes, Xátrias, Vaixás e Sudras), mais os excluídos (Párias – excluídos por descumprirem alguma regra fundamental). O trabalho a ser exercido por cada indivíduo se dá por meio da sucessão hereditária e não há mobilidade social.

**Sociedades tribais:** Nas sociedades tribais o trabalho é uma atividade vinculada às outras, bem diferente das outras sociedades. A produção (trabalho) está vinculada a mitos e ritos, ligada ao parentesco, às festas, às artes, enfim a toda a vida do grupo. O trabalho visava, pura e simplesmente a satisfação das necessidades do grupo. Satisfeitas tais necessidades o trabalho "em excesso" faz desnecessário.

**Sociedade greco-romana:** A escravidão era fundamental para manter os cidadãos longe do trabalho braçal, discutindo os assuntos que proporcionariam o bem-estar de seus semelhantes. Uma das condições para poder participar dos debates políticos na pólis era não depender do trabalho para viver, mas sim viver do trabalho dos escravos.

**Sociedade feudal:** Quem de fato trabalhava eram os servos, os aldeões e os camponeses livres. Os senhores feudais e o clero exploravam e viviam do trabalho destes primeiros. O sistema de privilégios e obrigações se dava a partir das posses das propriedades. Quem tem posses tem privilégios e quem não tem posses tem obrigações.

#### **Trabalho na Sociedade Capitalista:**

O capitalismo se constituiu a partir da decadência do Feudalismo na Europa Ocidental. Com ele o trabalho se transforma em uma mercadoria que pode ser comprada e vendida – a força do trabalho.

**M. Weber** - Relacionou o Capitalismo ao Protestantismo. A Reforma Protestante deu ao trabalho a condição de se obter êxito material como expressão de bênção divina, ao contrário da igreja cristã do sistema feudal. Na sua obra "*A ética protestante e o espírito do capitalismo*" Weber traz uma linha de pensamento baseado na inversão do valor do trabalho, que antes era visto

como castigo e forma de penalidade aos que fugiam à ordem ou transgrediam. Logo, a Reforma Protestante traz consigo uma nova qualidade para o trabalho, aliás, dá qualidade ao trabalho, assim sendo chamado até de bênção ou graça de Deus.

**K. Marx** - Quando os trabalhadores percebem que estão trabalhando demais e recebendo de menos, os conflitos começam a ocorrer. Procurou demonstrar os conflitos entre trabalhadores e capitalistas, cujo lucro se dava através da "mais-valia", diferença entre o valor produzido pelo trabalho e o salário pago ao trabalhador. No processo de extração de mais-valia, os capitalistas utilizam duas estratégias: aumentam o número de horas trabalhadas contratando mais trabalhadores ou ampliando as horas de trabalho, gerando a *mais-valia absoluta*. Introduzem diversas tecnologias e equipamentos visando aumentar a produção com o mesmo número de trabalhadores (ou até menos), elevando a produtividade do trabalho, mas mantendo o mesmo salário, gerando assim a *mais-valia relativa*. Seria a base da exploração no sistema capitalista. Segundo o autor, a sociedade se organiza a partir das regras estabelecidas pelo trabalho. Surgem assim alguns conceitos como a Alienação trabalhista, a Superestrutura e Infraestrutura Social e Ideologia, a partir de ideias que legitimam o poder. Os trabalhadores não compreendem, segundo Marx, que o capital, o trabalho e sua situação de trabalhador são verdadeiras construções sociais, e estas, são conjuntos feitos pelo homem, e que os homens podem também desfazer se for sua vontade. Os homens criam "fantasias" sociais em que o processo de trabalho e de produção se reduz somente as relações de trabalho instrumental e técnicas, e logo as abstrações reais ultrapassam o processo de trabalho e invadem a sociedade inteira.

**E. Durkheim** - A divisão do trabalho seria uma forma de solidariedade e não um fator de conflito. Para Durkheim, há duas formas de solidariedade: a mecânica e a orgânica. A *Solidariedade Mecânica* é mais comum nas sociedades menos complexas, nas quais cada um sabe fazer quase todas as coisas de que necessita para viver. Nesse caso, o que une as pessoas não é o fato de uma depender do trabalho da outra, mas a aceitação de um conjunto de crenças, tradições e costumes comuns. Já a *Solidariedade Orgânica* é fruto da diversidade entre os indivíduos, e não da identidade das crenças e ações. O que os une é a interdependência das funções sociais, ou seja, a necessidade que uma pessoa tem da outra, em virtude da divisão do trabalho social existente na sociedade. Com base nessa visão, na sociedade moderna, a coesão social seria dada pela divisão crescente do trabalho. E isso é fácil de observar em nosso cotidiano. Tomamos um ônibus que tem motorista e cobrador, compramos alimentos e roupas que são produzidos por outros trabalhadores. Também podemos ir ao posto de saúde, ao dentista, ao médico ou à farmácia quando temos algum problema de saúde e lá encontramos outras tantas pessoas que trabalham para resolver essas questões. Segundo esse autor, toda a ebulição no final do século XIX, resultante da relação entre o capital e o trabalho, não passava de uma questão moral. O que fez surgir tantos conflitos foi a falta de instituições e normas integradoras (anomia) que permitissem que a solidariedade dos diversos setores da sociedade, nascida da divisão do trabalho, se expressasse e, assim, pusesse fim aos conflitos. Para Durkheim, se a divisão do trabalho não produz a solidariedade, é porque as relações entre os diversos setores da sociedade não são regulamentadas pelas instituições existentes.

#### **Transformações recentes no mundo do Trabalho.**

No século XX, o aperfeiçoamento contínuo dos sistemas produtivos deu origem a uma divisão do trabalho muito bem detalhada e encadeada. Essa nova forma de organização tornou-se conhecida como Fordismo e Taylorismo, em referência a Henry Ford (1863-1947) e Frederick Taylor (1865-1915).



Fordismo - No início do século XX, a partir do desenvolvimento das fábricas, surgem as linhas de montagem, com a divisão do trabalho mais aperfeiçoada e detalhada. As mudanças introduzidas por Ford visavam à produção em série de um produto (o Ford modelo T) para o consumo em massa. Ele estabeleceu a jornada de oito horas, por 5 dólares ao dia, o que, na época, significava renda e tempo de lazer suficientes para o trabalhador suprir todas as suas necessidades básicas e até adquirir um dos automóveis produzidos na empresa. Iniciava-se, assim, o que veio a se chamar a era do consumismo: produção e consumo em larga escala. Esse processo disseminou-se e atingiu quase todos os setores produtivos das sociedades industriais.

Taylorismo - Propõem a organização do trabalho de forma científica, racionalizando a produção. Surge na indústria o planejamento ajustado para controlar a execução das tarefas e os especialistas em administração. Os trabalhadores eram recompensados ou punidos de acordo com a sua produtividade na indústria. Frederick Taylor, em seu livro *Princípios de administração científica*, propunha a aplicação de princípios científicos na organização do trabalho, buscando maior racionalização do processo produtivo. Com as mudanças introduzidas por Henry Ford em sua fábrica, as expressões fordismo e taylorismo passaram a ser usadas para identificar um mesmo processo: aumento de produtividade com o uso mais adequado possível de horas trabalhadas, por meio do controle das atividades dos trabalhadores, divisão e parcelamento das tarefas, mecanização de parte das atividades com a introdução da linha de montagem e um sistema de recompensas e punições conforme o comportamento dos operários no interior da fábrica.

Pós-fordismo ou acumulação flexível - A partir dos anos de 1970. Flexibilização dos processos de produção (automação); flexibilização dos mercados de trabalho (subemprego); flexibilização dos produtos e dos padrões de consumo – a durabilidade dos produtos é pequena e a mídia estimula a troca. A acumulação flexível, como vou chamá-la, é marcada por um confronto direto com a rigidez do fordismo. [...] Caracteriza-se pelo surgimento de setores de produção inteiramente novos, novas maneiras de fornecimento de serviços financeiros, novos mercados e, sobretudo, taxas altamente intensificadas de inovação comercial, tecnológica e organizacional. A acumulação flexível envolve rápidas mudanças de padrões do desenvolvimento desigual, tanto entre setores como entre regiões geográficas, criando, por exemplo, um vasto movimento no emprego no chamado "setor de serviços", bem como conjuntos industriais completamente novos em regiões até então subdesenvolvidas [...]. A acumulação flexível foi acompanhada na ponta do consumo, portanto, por uma atenção muito maior às modas fugazes e pela mobilidade de todos os artifícios de indução de necessidades e de transformação cultural que isso implica. A estética relativamente estável do modernismo fordista cedeu lugar a todo o fermento, instabilidade e qualidades fugidias de uma estética pós-moderna que celebra a diferença, a efemeridade, o espetáculo, a moda e a mercadificação de formas culturais.

#### ATIVIDADES DE FIXAÇÃO:

**01.** A tecelagem é numa sala com quatro janelas e 150 operários. O salário é por obra. No começo da fábrica, os tecelões ganhavam em média 170\$000 réis mensais. Mais tarde não conseguiam ganhar mais do que 90\$000; e pelo último rebaixamento, a média era de 75\$000! E se a vida fosse barata! Mas as casas que a fábrica aluga, com dois quartos e cozinha, são a 20\$000 réis por mês; as outras são de 25\$ a 30\$000 réis. Quanto aos gêneros de primeira necessidade, em regra custam mais do que em São Paulo. CARONE, E. Movimento operário no Brasil. São Paulo: Difel, 1979. **Essas condições de trabalho, próprias de uma sociedade em processo de industrialização como a brasileira do início do século XX, indicam a:**

- a) Exploração burguesa.
- b) Organização dos sindicatos.
- c) Ausência de especialização.
- d) Industrialização acelerada.
- e) Alta de preços.

**02.** (Uel 2014) A cidade desempenha papel fundamental no pensamento de Émile Durkheim, tanto por exprimir o desenvolvimento das formas de integração quanto por intensificar a divisão do trabalho social a ela ligada. **Com base nos conhecimentos acerca da divisão de trabalho social nesse autor, assinale a alternativa correta.**

- a) A crescente divisão do trabalho com o intercâmbio livre de funções no espaço urbano torna obsoleta a presença de instituições.
- b) A solidariedade orgânica é compatível com a sociedade de classes, pois a vida social necessita de trabalhos diferenciados.
- c) Ao criar seres indiferenciados socialmente, o "homem massa", as cidades recriam a solidariedade mecânica em detrimento da solidariedade orgânica.
- d) O efeito principal da divisão do trabalho é o aumento da desintegração social em razão de trabalhos parcelares e independentes.
- e) O equilíbrio e a coesão social produzidos pela crescente divisão do trabalho decorrem das vontades e das consciências individuais.

